

# Pesquisando

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG  
Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária: EPAMIG, ESAL, UFMG, UFV – nº 128 – Outubro de 1984 – ISSN – 0102-2164

## Comportamento preliminar de clones de seringueira em áreas de cerrado

Ciríaca A. F. de Santana do Carmo <sup>1/</sup>  
Vera Maria Carvalho Alves <sup>1/</sup>

A expansão da heveicultura nas áreas não tradicionais, como resposta aos incentivos governamentais, oferecidos através do programa de estímulo ao cultivo da seringueira (PROBOR III), obteve maior suporte quando foi evidenciado que plantios racionais poderiam ser implantados com sucesso, em regiões de estação seca definida e déficit hídrico elevado, como é o caso de algumas regiões de Minas Gerais.

As áreas não tradicionais são denominadas "áreas de escape", levando-se em consideração o ataque do "mal das folhas", causado pelo fungo *Microcyclus ulei* P. Henn. Este fungo prejudica os seringaais adultos quando da troca periódica das folhas e emissão de folhas novas, fenômenos que ocorrem em período muito seco e de baixa umidade. Tal condição climática inviabiliza o desenvolvimento desse agente.

Com o advento do PROBOR III para Minas Gerais com as perspectivas de alto índice de retorno econômico e com um intenso programa de fomento, através de órgãos ligados à Secretaria de Agricultura, o interesse pela seringueira foi despertado por parte dos agricultores e empresas agropecuárias. Este processo foi facilitado e estimulado pela possibilidade de crédito para financiamento dos empreendimentos.

Como consequência natural de expansão, houve necessidade de pesquisas visando à indicação de clones adaptados às várias regiões ecológicas, como resultado da interação genótipo x ambiente.

Objetivando avaliar o comportamento de clones para solos sob vegetação do cerrado, iniciou-se em 1982 uma competição entre os clones Fx 2261, Fx 3899 e IAN 873. Este trabalho mostra a avaliação preliminar do desenvolvimento vegetativo dos clones citados.



Foto 1 – O plantio com mudas em raiz nua (mudas tradicionais) contribui para o crescimento desuniforme das plantas

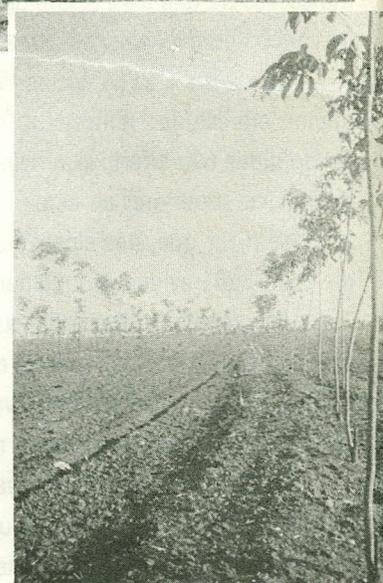


Foto 2  
Aspecto do bom desenvolvimento vegetativo da seringueira em condições de cerrado

### METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido na Fazenda Experimental da EPAMIG, no município de Felixlândia, em solo sob vegetação de cerrado, cuja análise química encontra-se no Quadro 1.

A região, com 614 m de altitude, localiza-se a 18° 45' de latitude sul, apresenta 1235 mm de precipitação média anual e possui temperatura média anual de 22°C.

As árvores provenientes de mudas enxertadas em viveiro a pleno sol foram plantadas no local definitivo em 1982, com mudas em raiz nua (muda tradicional), obedecendo ao espaçamento de

00062

10,0 m x 3,0 m, totalizando 333 plantas por hectare.

A adubação utilizada por ocasião do plantio foi de 100 g de superfosfato simples e 10 g de sulfato de magnésio por cova. As adubações de cobertura constaram de 300 g de sulfato de amônio e 150 g de cloreto de potássio por planta, distribuídos em três aplicações, no início, metade e final do período chuvoso. Esta adubação de cobertura foi repetida no segundo ano da cultura.

Observaram-se problemas nutricionais decorrentes da deficiência de micronutrientes, principalmente boro e zinco, o que foi parcialmente contornado através de aplicações foliares de ácido bórico a 0,3% e sulfato de zinco a 0,6%.

A avaliação do desenvolvimento vegetativo dos clones foi realizada, determinando-se os caracteres do diâmetro do caule e da espessura da casca a 1,20 m do solo. O caráter altura de planta não foi considerado, pois todas as árvores avaliadas possuíam mais de 2,50 m de altura. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições, totalizando 100 plantas por clone.

## RESULTADOS

No Quadro 2 encontram-se as médias obtidas de espessura de casca e diâmetro do caule para os três clones estudados. Existem indicações de que a espessura da casca está estreitamente relacionada com o desenvolvimento do tronco da seringueira.

O clone Fx 2261 apresentou espessura de casca superior aos demais em estudo. Entretanto, quanto ao diâmetro do caule, o referido clone não diferiu significativamente do IAN 873, apresentando médias superiores ao clone Fx 3899. Assim, preliminarmente, pode-se dizer que, dos clones testados para as condições de cerrado, o Fx 2261 evidenciou melhor comportamento.

Foi também observado que o IAN 873 apresentou maiores problemas quanto à deficiência de micronutrientes, principalmente boro e zinco. Já o Fx 2261 revelou maior rusticidade no que concerne a exigências nutricionais e resistência à seca.

Deve-se ressaltar ainda que, para as condições de cerrado, os clones estudados apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo e que não foi constatado incidência de pragas e/ou doenças.

## CONCLUSÃO

Até o segundo ano após o plantio, o Fx 2261 tem-se mostrado, entre os clones testados, como o mais promissor para as condições de cerrado.

QUADRO 1 — Análises Químicas das Amostras de Solo

Profundidade	pH H <sub>2</sub> O P 1/ K <sup>+</sup> 1/ Ca <sup>++</sup> + Mg <sup>++</sup> 2/ Al <sup>+++</sup> 2/				
	1:25	ppm		meq./100 ml	
10 — 20 cm	4,40	1,2	73,2	0,68	2,14
20 — 40 cm	4,42	0,8	54,3	0,56	2,08
40 — 60 cm	4,54	0,6	21,8	0,22	1,62

1/ Extrator Mehlich. 1.  
2/ Extrator KCL 1N.

QUADRO 2 — Média da Espessura da Casca (cm) e Diâmetro do Caule em Plantas dos Clones Fx 2261, Fx 3899 e IAN 873, Plantados no Município de Felixlândia-MG

Clones	Espessura da Casca	Diâmetro do Caule
Fx 2261	0,16 a	2,49 a
Fx 3899	0,14 b	2,10 b
IAN 873	0,14 b	2,41 a

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste T.

## REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, P. de S. & ROSSETI, A.G. Resultados preliminares do comportamento de clones de seringueira. *Pesq. agrop. bra.*, Brasília, 13 (1): 99-102, jan. 1982.
- GONÇALVES, P. de S.; VASCONCELOS, M.E. da C. & SILVA, E. B. da. Desenvolvimento vegetativo de clones de seringueiras. *Pesq. agrop. bra.*, Brasília, 14 (4): 365-75, 1979.



Governo do Estado de Minas Gerais  
Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS  
Av. Amazonas, 115 — 3º, 5º, 6º e 7º ands — Caixa Postal 515  
Fone: PABX (031) 222-6544 — Telex (031) 1366 MNAG — Belo Mte. - MG